



A Missão Médica Especial de caráter militar do Brasil na Primeira Guerra Mundial



Carlos Edson Martins da Silva

Contra-Almirante (RM1-Md).

Academia Brasileira de Medicina Militar.

Chefe da Seção de Medicina de Combate



Introdução

1. Em 26 de julho de 1914, quando iniciou a Primeira Guerra Mundial, o Brasil, era governado pelo Marechal Hermes da Fonseca em seus últimos meses de mandato. Wenceslau Brás seu sucessor a partir de 15 de novembro daquele ano, conviveu durante todo seu período presidencial com o conflito europeu, que terminou somente 11 de novembro de 1918, três dias antes do término seu mandato.
2. A princípio a guerra ecoava distante das américas e seus efeitos eram pouco percebidos por aqui, o que levou o país, assim como as demais nações americanas, inclusive os Estados Unidos a optarem pela neutralidade.
3. Dois fatos consequentes ao conflito arrastaram o Brasil para a guerra.
 - A Inglaterra, principal consumidor do café brasileiro, em função do seu esforço de guerra proibiu a sua importação.
 - A Alemanha autorizou o torpedeamento de qualquer navio, mesmo os de países neutros, que penetrassem nas zonas de bloqueio, o que tornava vulnerável qualquer mercante brasileiro ao tentar levar mercadorias para França e a Grã-Bretanha, seus principais mercados europeus.
4. A economia brasileira, à época, era calcada no café, e a guerra provocou enorme baque nestas exportações com graves efeitos negativos para a frágil economia brasileira.



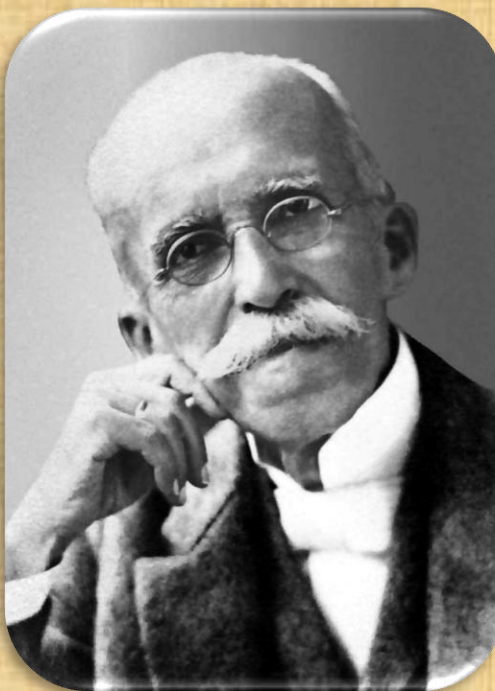
Navios estrangeiros afundados na costa brasileira

Navio	Bandeira	Ano
Cap. Trafalgar	Alemã	1914
Canhoneira Erber	Alemã	1917
Guadalupe	Francesa	1915
Highland Hope	Inglesa	1914
Santa Catharina	Alemã	1914
Van Dike	Inglesa	1914



A revolta popular contra a neutralidade do Brasil

Ruy Barbosa liderou a indignação da população contra a ao que chamou de neutralidade passiva do governo brasileiro e se associou a vários movimentos destinados a esta causa, com destaque a Liga Brasileira pelos Aliados que, desde o início da guerra, vinha recolhendo doações enviadas à França, mas sem que o nome do Brasil fosse a elas associado.



"A luta, inicialmente, circunscrita entre os impérios centrais e um certo número de Estados europeus, perde o seu caráter primitivo para assumir o aspecto de um conflito declarado entre os princípios da democracia moderna e os princípios da velha autocracia condenada."

Reações à postura inicial de neutralidade assumida pelo Brasil: o debate entre aliadófilos e germanófilos

Escritor Capistrano de Abreu;

Jornalista Assis Chateaubriand;

Ministro de Estado Lauro Müller;

Médico Henrique da Rocha Lima

Político Dunshee de Abranches ,

Diplomata Graça Aranha;

Poeta Olavo Bilac;

Escritor Coelho Neto;

Jornalista Félix Pacheco;

Jurista e político Rui Barbosa

SEDE SOCIAL

NA

Avenida Rio Branco

128, 130, 132

O P A I Z

ASSIGNATURAS

Doze meses... 30\$000

Seis meses... 16\$000

Um mez... 3\$000

NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXXIII — N. 11.868

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1917

Jornal Independente, politico
literario e noticioso

Alberto Torres nacionalista

Luctuoso vai este começo de anno para o Brasil com a perda successiva de Farias Brito, philosopho amargurado pela tyrannia social dos homunculos; Oswaldo Cruz, modelo da sciencia benfeitora, saneando tremedades e extinguindo males descendidos pela natureza; Alberto Torres, flamma de alto civismo, a rebulhar na propria tormenta com inapagavel, miraculosa tenacidade.

Quem relançar porventura a obra desse autor o dominante aspecto nacionalista, desdobrado em perspectivas que eu chamaria concentricas, tanto se originam ellas da mesma idéa-força, não achará entre as figuras continentaes senão uma — o extraordinario Juan Alberdi — oferecendo-lhe acaso um paralelo suggestivo, ainda que inexacto como todos os parallelos, desde Plutarcho e Sallústio, na differenciação inevitavel e especifica dos valores humanos.

Ambos personalizam nesta cultura de reflexos, mobil, dubia, versatil, com flutuações e incoherencias, lacunas e desvios, nada exprimindo por tudo espelhar, dois magnificos e originaes pensamentos: a visão económica de paizes novos affecionados ao direito constitucional; a pesquisa directa e objectiva na historia, na geographia, na sociedade anatômica em seus caracteres, usos, tendencias e interesses para o lançamento de outras bases. Ambos situam o problema como a mesma clareza e a mesma coragem, pedindo aos factos, este, a determinação do federalis-

na; o romano do jus quiritarío, entre agoas conquistadoras; o fusiada guerreiro e navegante do cyclo régio de Aviz; o hespanhol no seu illimitado reino solar; o francez do seculo XVIII e das marchas napoleonicas sobre a Europa conflagrada; o anglo-saxonico da época de Victoria; o allemão no furor do pan-germanismo. Quando os Estados chegam á formação de um tipo em que a vida contemporanea desenvolve o maximo das suas possibilidades, tudo é esplendor para elles no zenith, podendo começar o glorioso entardecer de Roma sob a vontade cesarea. Mas poucos realizam esse destino social, e os seus tipos informes são esboços, que não vingam, dessa humanidade fulgurante e éleita. Poderá o Estado brasileiro formar um homem nacional?

Potencialmente, nenhuma incerteza a esse respeito annua o optimismo de Alberto Torres. E' o Brasil, no seu dizer, um dos paizes que reúnem mais solidos, mais variados elementos de prosperidade, e apresentam condições para um excelso destino. Por marquilhosa tem elle a terra, não obstante o máo signo das regiões nevadas, e candidamente julga que a humanidade, voltando no calido berço inter-tropical, fará no proprio nordeste brasileiro coisas supremas. O momento depressivo e a mistura de tres raças, num clima entorpecedor, não lhe perturbam a confiança ou moderam os transportes: "Re-presentamos, escoreve, na grande maioria da população, um tipo ethnico, que, em escasso territorio, curtissimo periodo de acção livre e pessimas condições de competencia, realizou uma civilização brilhante e uma alta cultura. Como homens

cer as autoridades electivas da União, das provincias e dos municipios; intervir nos delates do Congresso; declarar, generica e obrigatoriamente, a inconstitucionalidade das leis e actos dos poderes federaes, provincias e municipios; decretar a perda de autonomia ás provincias; inpor a perda dos respectivos cargos aos presidentes e autoridades superiores das unidades federativas, como ás autoridades e aos funcionarios municipais. Exercer du peu...

Mas a feição impraticavel da ordem constitucional, architectada pela sua patriótica tendencia conservadora, quando se afrouxam os vinculos do nosso brasileiro e se adensam as trevas por onde jornalamos, não desvaloriza a obra nacionalista de Alberto Torres. Nas linhas geraes dessa obra, com effeito, se arredarmos do seu contexto o assombro do Poder Coordenador, encontraremos todas as grandes aspirações revisionistas formuladas em paginas de observação e doutrina como não existem outras em nossa literatura politica e social. Reimprimelhe os conceitos a propaganda nos jornaes; resoa-lhe os clangores a tribuna legislativa. Em cada nacionalista de gazeta ha sempre uma tintura prima dos livros de Alberto Torres, dynamizada homocopathicamente para curar os nossos males, e pouco antes de morrer dizia a um amigo, com tristeza, o polygrapho incomparavel na sua especialidade:

— "São caçadores de pedras preciosas esses figures que por ali topamos. Vejo o melhor de algumas paginas, onde logrei articular os meus pensamentos, engrasado em folhetos editoriaes discur-

perar de nós senão a mais energica das repulsas, a mais decidida das represalias, de accordo, aliás, com os termos do nosso protesto, ponderado mas firme, ao bloqueio decretado ha dois mezes pela Alemanha, já em patente desespero de causa.

As nações que, como a nossa, e como os Estados Unidos até agora, não haviam feito perante o mundo expressas declarações de protesto ás atrocidades commetidas pela Alemanha e ás suas monstruosas doutrinas de repudio á fé dos tratados e á inatacavel validade das leis de humanização da guerra, podiam encontrar uma escusa honesta para esse silencio egoistico: — a de que felizmente a causa da civilização não era materialmente a mais fraca e de que não era necessario á sua victoria mais que o esforço das directamente envolvidos no conflicto ou em virtude de positivas provocações, ou por força de alianças politicas infugiveis.

Mas, se áquella causa sagrada estava de antemão garantido o merecido triumpho; e se isto desobrigava as nações neutras de quebrarem a sua neutralidade, embora não as desoprimisse do horror ante os attentados constantes e successivos da Alemanha; se isto lhes proporcionava um licito e até defensavel afastamento do conflicto, por outro lado punha-as desde logo em guarda contra os golpes que, desfechados a esmo, acabariam fatalmente por atingil-as não

quanta foi a previdencia com que o demarcou, inspirado no acautelamento dos nossos interesses, na previsão do nosso proprio destino historico.

ECHOZ
FACTOS

O tempo.

O resumo meteorologico do Observatorio Nacional informa-nos que a temperatura maxima de hontem não excedeu de 24,6, ás 13 horas, tendo sido a minima 21,6, 45 minutos depois da meia noite. Isto quer dizer, como de facto, que a vida no Rio foi deliciosa. O céu esteve sempre encolado. Soprarão ventos na direcção ESE, SSE e E.

EDIÇÃO DE HOJE: OITO PAGINAS

No despacho ministerial de antehontem, foram assignados os seguintes decretos da pasta da agricultura: Concedendo autorização á Brazilian Warrant Company, Limited, para continuar a funcionar na Republica, e patentes de invenção, a Francisco Correia Fuste, de "uma cadeia de balanço" aperfeçoada, denominada "Balancim"; a Euphrasio de Siqueira Cortes, de "um apparelo denominado "Frazico", de montagem fixa e destinado á limpeza de chaminés; a Francisco Privitera Soldano, de "um ferro electrico para soldar"; a João Donato, de "nova applicação da celulose á fabricação de flores de todas as qualidades e cores e folhas para as mesmas, e processo para esse fim"; e a Sany Luiz Wormser, de "um aperfeçoamento em fundas para hernias".

O BRASIL E A ALEMANHA
TORPEDEAMENTO DO "PARANÁ"

PARIS, 5 (P) -- O agente consular do Brasil em Cherburgo telegrapha para esta capital dizendo que o vapor brasileiro "Paraná" foi mettido a pique. A equipagem foi salva.

PARIS, 5 (P). — A's 18.35 — O vapor "Paraná" foi mettido a pique, durante a noite, a 10 milhas ao largo de Pointe Barilleur, já na bahia do enna.

Consta que faltam tres homens da equipagem.

PARIS, 5 (P). — Informam de Cherburgo que o afundamento do vapor brasileiro "Paraná" occorreu durante a noite.

nesta capital, a noticia de que, quando se dirigia para o Havre, foi posto

manhã em conferencia com os Drs. Souza Dantas e Sylvio Romero.

A's 14 horas e pouco o Sr. ministro Lauro Müller estava, com todo seu gabinete, trabalhando no Iamaraty.

Pouco depois começou a haver all um movimento desusado. A todo momento chegavam telegrammas cifrados, traduzidos immediatamente pelos auxiliares do Dr. Lauro Müller, que expediu tambem muitos telegrammas

Varias vezes S. Ex. se comunicou pelo telephono com o Sr. presidente



11 de abril de 1917

A AMERICA CONTRA A ALLEMANHA

O Brasil rompe as relações diplomaticas com o imperio allemão

PRIMEIRO PASSO PARA A GUERRA

Os Estados Unidos preparam-se activamente para a lucta -- A Argentina solidaria com a America do Norte

NÃO BASTA!

Embora só hontem á noite tenha sido definitivamente deliberado o rompimento das relações diplomaticas com a Alemanha, entregando-se aos seus agentes officiaes ostensivos os necessarios passaportes, era fóra de duvida, desde o primeiro momento desta phase angustiosa, que o governo pelo menos essa resolução havia de tomar como desaggravo á honra nacional tão vilmente tratada.

A deliberação governamental (é impossível occultar-o) não dá plena satisfação á expectativa do povo brasileiro, cuja indignação, embora não haja um só instante degenerado em desordens e desatinos, nem por isto foi menos vivaz, nem menos consciente da grandeza da affronta so-

que tivesse a coragem de se definir por tal forma, expressiva, energica e clarividente, que a guerra já praticada contra o nosso paiz por actos de pirataria allemã viesse a ser declarada contra nós por quem já a pratica independente de declaração.

Isto seria o logico, em relação á Alemanha, que nos maltrata, que nos aggride, que nos affronta e que zomba ainda da nossa classica tolerancia em relação a um paiz excluído dos limites da civilização no consenso unanime de todos os povos cultos.

Mas, se pela simples e exclusiva consideração da situação estabelecida entre os dois povos, o aggressor e o aggrido, não temos o direito de restringir a nossa attitudo de desaggravo ao seu minimo inevitavel, muito menos o teremos se considerarmos que estamos na communhão humana e não desejamos decrescer dentro della e que pertencemos a um conti-

varo Pereira, procurador geral da Republica e senador Arthur Lemos.

A's 15 horas chegou ao palacio o Dr. Lauro Müller, ministro das relações exteriores, que se demorou em conferencia com o Sr. presidente da Republica até ás 17 horas.

Ao retirar-se S. Ex., a secretaria do palacio forneceu aos representantes da imprensa a seguinte nota:

"Apenas recebeu o primeiro telegramma do ministro Olyntho de Magalhães sobre o inquerito relativo ao vapor "Paraná", o Sr. ministro das relações exteriores seguiu para o palacio do Catete para submettel-o ao Sr. presidente da Republica. Nesse telegramma, o nosso ministro em Paris communicou a conclusão a que chegou o inquerito subscripto pelo secretario da legação, consul e vice-consul brasileiros.

O ministro Olyntho acrescenta que, feito um resumo circunstanciado do

3º, que não teve qualquer intimação para a verificação de sua qualidade de neutro ou da carga que levava;

4º, que foi torpedeado sem aviso prévio, recebendo, em seguida, cinco tiros de canhão;

5º, que não foi prestado pelo submarino, que a guarnição avistou distinctamente, nenhum soccorro de salvagão.

Verificadas essas e outras circunstancias, nos termos da nota dirigida ao governo allemão, de protesto contra o bloqueio dos submarinos e, de accordo com o telegramma do ministro das relações exteriores do Brasil, de 13 de fevereiro, considerando essencial para as relações entre os dois paizes que nenhum navio brasileiro fosse atacado, o Sr. presidente da Republica resolveu romper as relações diplomaticas e commerciaes com a Alemanha."

EFFUSÃO PATRIOTICA

O Sr. presidente fala á multidão

polls, levando a nota do governo do Brasil rompendo as relações com a Alemanha, e de que fará entrega ao Sr. A. Paoli, ministro allemão.

Comunicação aos presidentes dos Estados e autoridades militares superiores.

O Sr. ministro do interior hontem mesmo fez expedir telegrammas-circulares aos presidentes dos Estados communicando a resolução do governo.

O mesmo fizeram os Srs. ministros da guerra e da marinha aos commandantes de regiões, capitães de portos e commandantes de flotilhas.

Os interesses do Brasil na Alemanha ficarão sob a guarda da Suíça

Todos os inqueritos feitos e confirmados pela equipagem no consulado e na legação. O 4º machinista Antonio Machado, nascido em Pernambuco, Carolino Santos, nascido na Bahia, e José Marinho Falcão, nascido em Sergipe, foram mortos. Sob juramento, officiaes e equipagem declaram exacta essa verdade. Refutal qualquer outra versão contraria — Capitão, Pelxe; Immediato, Ontiveiros; 1º piloto, Santos Costa; 2º piloto, Demosthenes Dardau; chefe de machinas, Luiz Gonzaga; 3º machinista, Damilão. Declaração feita em presença do consul e do vice-consul Armand Postel e Hamelin."

Dovemos salientar a preocupação que havia da parte do submarino allemão em fazer desaparecer rapidamente o "Paraná" e com elle toda a sua tripulação, no proposito deliberado de se poder posteriormente attri-

Os navios allemães

Todas as cautelas são poucas

Um dos assumptos obrigados das conversas hontem realizadas nesta capital em roda da situação internacional foram os navios allemães ancorados nos portos brasileiros, dos quaes o nosso governo terá que lançar mão, mais tarde ou mais cedo, mas cuja segurança está deveras ameaçada, a dar-nos credito aos boatos que a respeito hontem circularam.

Diz-se, entre outras coisas, que a officialidade desses navios pretende afundar alguns, caso o governo requisi-te, e que procura, pelo menos, inutilizal-os.

Fala-se, por exemplo, que é plano dos allemães safarem-se com a barca e o "Roland", onde se reunirão todas as tripulações.



SEDE SOCIAL
NA
Avenida Rio Branco
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . . 50\$000
Seis mezes. . . 16\$000
Um mez 3\$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXXIII — N. 11.875

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1917

Jornal Independente, político
literário e noticioso

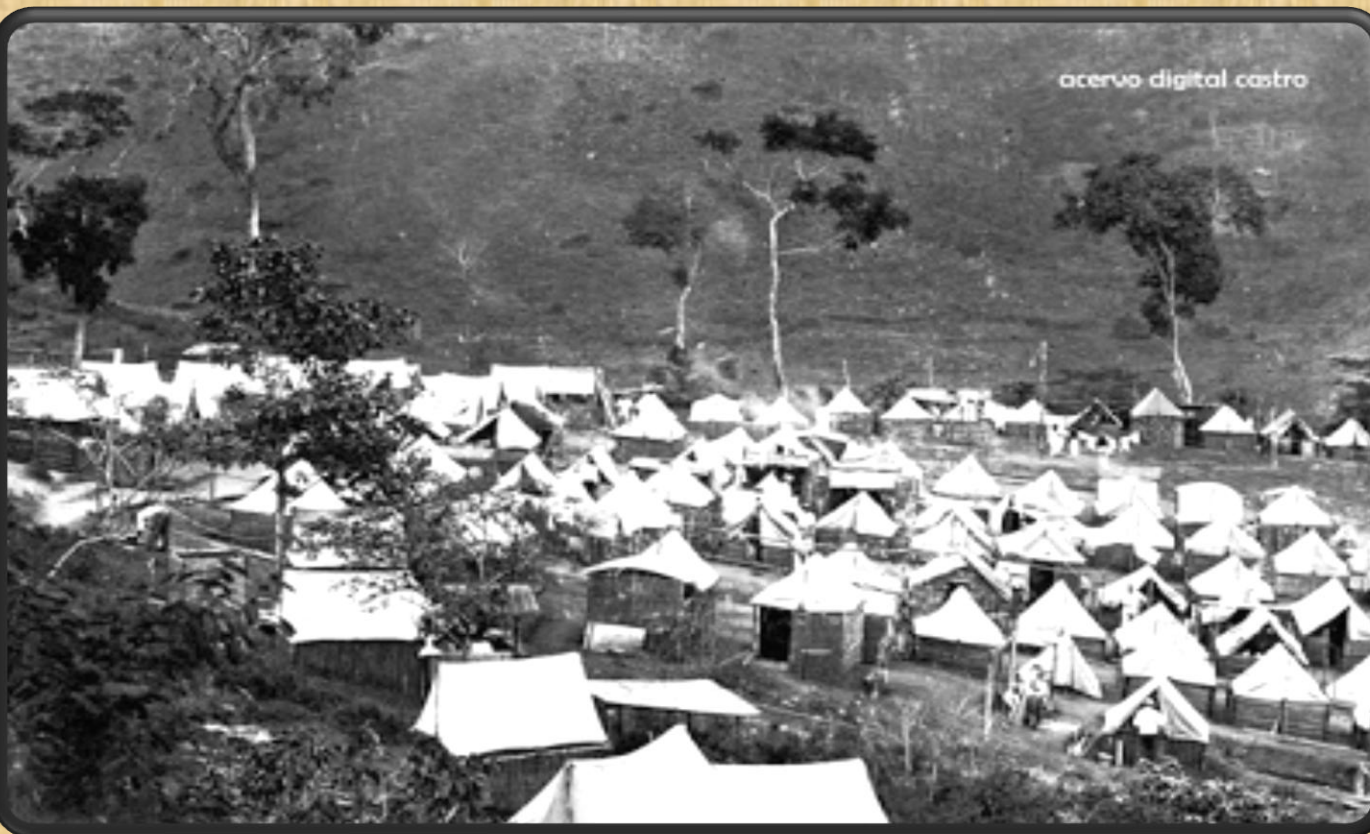
A AMERICA CONTRA A ALLEMANHA
O GOVERNO MANDA OCCUPAR MILITARMENTE OS NAVIOS ALLEMÃES
OS NAVIOS MERCANTES SERÃO ARTILHADOS
A NEUTRALIDADE BENEVOLENTE DA ARGENTINA
NO MEXICO PREPARAVA-SE UMA CONSPIRAÇÃO CONTRA OS ESTADOS UNIDOS

clarins de tropas lusitanas, marchando ao

"O governo federal, tendo verificado que guarnições dos modo digno e altamente patriótico rado que o nosso governo numa attitude, com que agiu neste grave momento da America do Norte trabalhara os seus



Nos meses seguintes ao rompimento de relações diplomáticas, o governo brasileiro confiscou 45 navios alemães que estavam em portos brasileiros, à guisa de indenização de guerra.



Cerca de 600 marinheiros alemães de um total de 1200, tripulantes destes navios apresados, foram detidos na qualidade de “internados” e recolhidos ao Sanatório Naval de Nova Friburgo onde a Marinha criou uma infraestrutura para abrigá-los.



THEATRO MUNICIPAL

Esta noite ás 8 horas **DISCURSO DO EXMO. CONSELHEIRO RUY BARBOSA**

GRANDE FESTIVAL
pro Hospital Brasileiro em Paris e em
homenagem ao illustre

Conselheiro RUY BARBOSA

Hymnos dos Alliados
Prologo de Mefistofele

Pelo baixo MR. JOURNET

3º acto da opera

A I D A

Rosa Raisa — Laffitte — Rimini

Unica representagão da opera

I PAGLIACCI

VALLIN-PARDO; CRIMI; RIMINI

Hymnos patrioticos pelos artistas DI-GIOVANNI-CRABBE-
ROYER e pelos còros

Directores da orchestra BARONI e PAPI

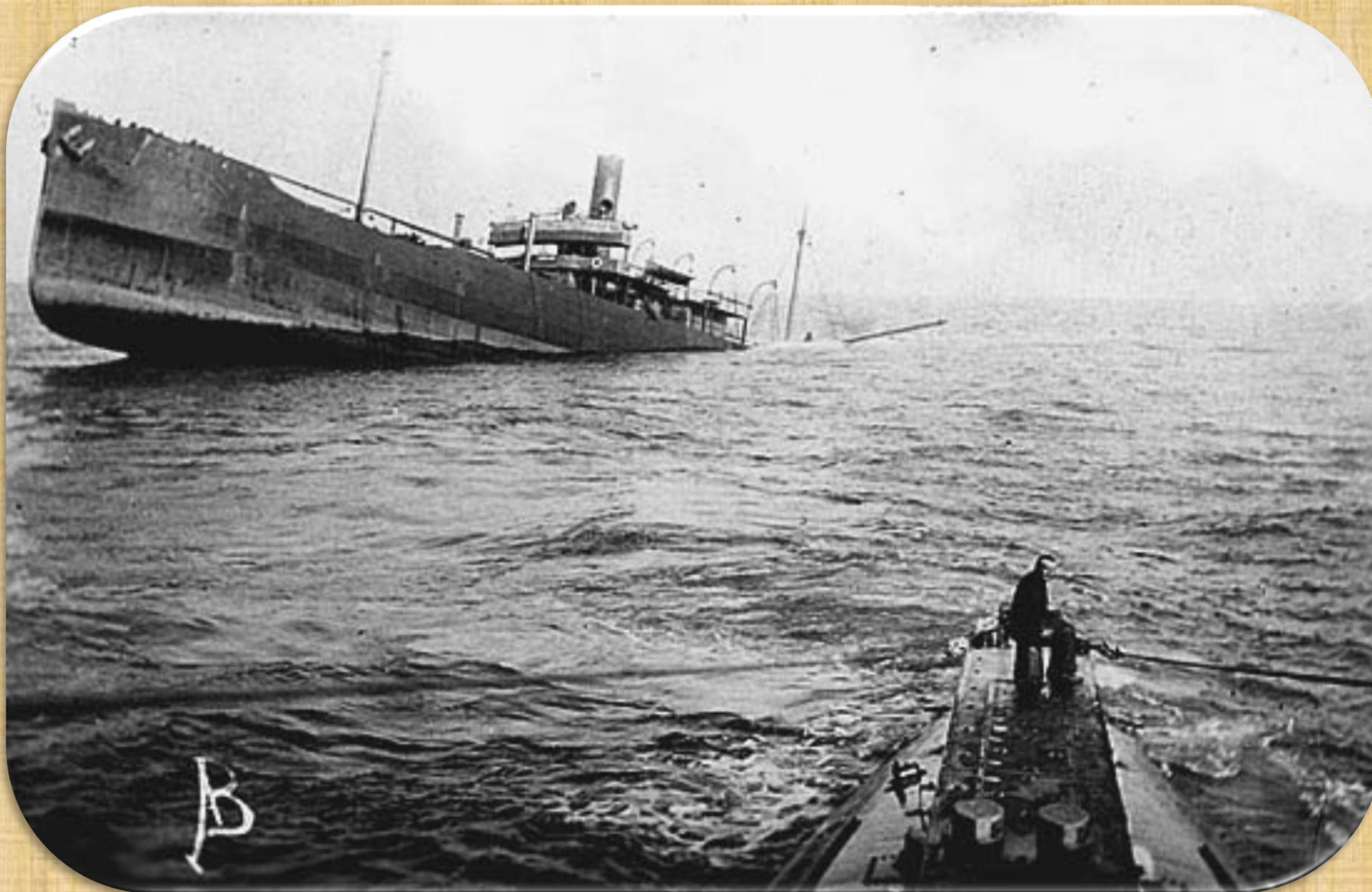
PREÇOS

Frisas e camarotes de 1ª, 180\$; camarotes de 2ª, 60\$;
poltronas, 28\$; balcões A e B, 20\$; outras filas, 15\$; gale-
rias, A e B, 7\$; outras filas, 5\$000.

Mercantes brasileiros atacados entre abril e novembro de 1917



1. Paraná
2. Tijuca
3. Lapa
4. Maceió
5. Macau
6. Guayba
7. Acary





O BRASIL EM ESTADO DE GUERRA

A MENSAGEM

Srs. membros do Congresso Nacional: Cumpro o penoso dever de comunicar ao Congresso Nacional que, por telegrammas de Londres e de Madrid, o governo acaba de saber que foi torpedeado, por um submarino allemão, o navio brasileiro «Macau», e que está preso o seu commandante.

A circumstancia de ser este o quarto navio nosso posto a pique por forças navaes allemãs é por si mesma grave, mas esta gravidade sobe de ponto com a prisão do commandante brasileiro.

Não ha como, Srs. membros do Congresso Nacional, illudir a situação ou deixar de constatar, já agora, o estado de guerra que nos é imposto pela Allemanha.

A prudencia com que temos agido, não exclue, antes nos dá a precisa autoridade, mantendo illesa a dignidade da Nação, para aceitar os factos como elles são e aconselhar represalias de franca belligerancia.

Se o Congresso Nacional em sua alta sabedoria não resolver o contrario, o governo mandará occupar o navio de guerra allemão que está ancorado no porto da Bahia, fazendo prender a sua guarnição, e decretará a internação das equipagens dos navios mercantes de que nos utilizamos.

Parece chegado o momento, Srs. membros do Congresso Nacional, para caracterizar na lei a posição de defensiva que nos tem determinado os acontecimentos, fortalecendo os appparelhos de resistencia nacional e completando a evolução da nossa politica externa, á altura das aggressões que vier a soffrer o Brasil.

Palacio da presidencia, Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1917 --- **Wenceslão Braz P. Gomes.**

*O torpedeamento do MACAU
leva-nos á attitude de franca
belligerancia*

*O Senado e a Camara realizarão
sessões extraordinarias
para deliberar sobre a mensagem
do Presidente da Republica*



26 de outubro de 1917

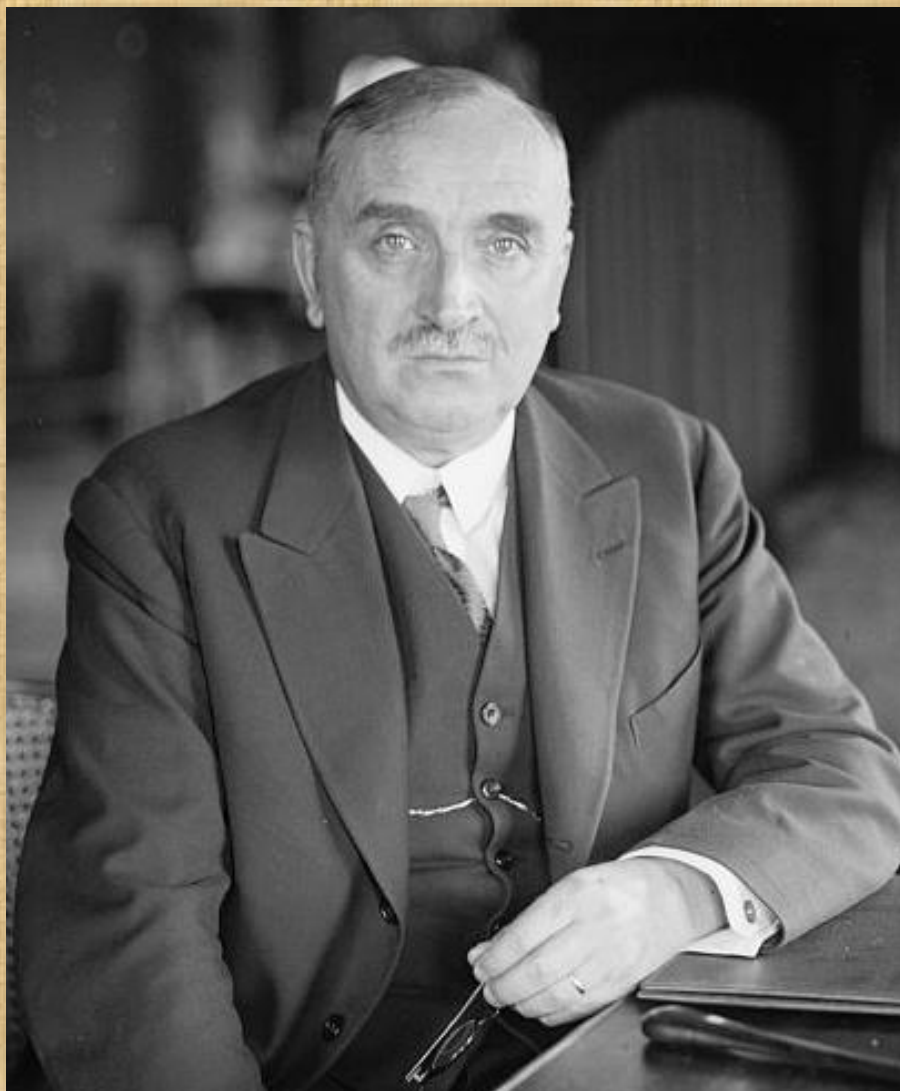




Participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial

Partícipe na condição de nação beligerante na **Conferencia Interaliada** ocorrida em Paris de 20 de novembro a 3 de dezembro de 1917, o Brasil cotejando suas possibilidades e as necessidades apresentadas pelos demais beligerantes assumiu compromissos de colaboração assim resumidos.

- Abertura dos portos brasileiros a unidades aliadas
- Assunção pela esquadra brasileira da responsabilidade pelo patrulhamento do Atlântico Sul, fundamentalmente na guerra antissubmarino.
- Envio da Divisão Naval em Operações de Guerra-DNOG, comandada pelo contra-almirante Pedro Max Fernando Frontin, para incorporar-se à esquadra britânica em Gibraltar.
- Envio de um contingente de oficiais e sargentos do Exército Brasileiro para servirem junto ao exército francês.
- Envio de aviadores da Marinha e do Exército para se juntarem à Real Força Aérea britânica.
- Envio de uma **Missão Médica Militar**, composta de cirurgiões militares de carreira e civis comissionados em patentes militares, para atuar em um hospital de campanha no teatro de operações europeu.



A participação brasileira na Primeira Guerra Mundial teve grande influência do diplomata francês **Paul Claudel**, nome artístico de Louis Charles Athanaïse Cécile Cerveaux Prospe. Como ministro de segunda classe ele serviu no Rio de Janeiro entre fevereiro de 1917 a novembro de 1918.

Claudel para executar a diretriz política do governo francês de estreitar a cooperação franco-brasileira, exerceu sua influência sobre políticos brasileiros, entre eles o ex-Presidente (1902 a 1906) e futuro Presidente eleito (1919) Rodrigues Alves de quem se tornou amigo. De sua articulação nasceram as ideias de possíveis colaborações do Brasil com os aliados, entre elas, através de uma Missão Médica



Porque uma Missão Médica Especial de caráter militar?

Necessidade de Apoio Logístico - Após três anos de uma guerra devastadora, os aliados se encontravam em situação de extrema carência de recursos logísticos. A Função Logística Saúde, demandada ao extremo pelo grande número de baixas por ferimentos de guerra e por doenças decorrentes das precárias condições sanitárias dos teatros de operações, exposições a condições climáticas adversas e o próprio estresse dos combates, era parcela importante do rol destas carências.

Parcos recursos bélicos do Brasil - O Brasil não dispunha de meios bélicos para efetivamente contribuir com o esforço de guerra, o que apontava como adequada e relevante a possibilidade de parte da sua cooperação se desse através de uma Missão Médica.

Fácil recrutamento de médicos - Em 1917 era grande a vinculação intelectual e também afetiva dos médicos brasileiros com a França. Aquele país, à época, era a meca da medicina ocidental, de onde emanava quase todo saber e onde os médicos brasileiros buscavam seus conhecimentos.

Inspiração política da França - No meio acadêmico brasileiro, civil e militar, no fim do século XIX e início do século XX, a França era também a fonte das ideias e ideais modernos através do positivismo de Auguste Comte, inspirador dos jovens “científicos” que lapidaram a abolição da escravatura, a proclamação da República e moldaram o Brasil pós monárquico sob a égide do lema positivista “Ordem e Progresso”.



Dr. Mário Kröeff

1º Ten. do Corpo de Saúde da Marinha, membro da Missão
e fundador do INCA

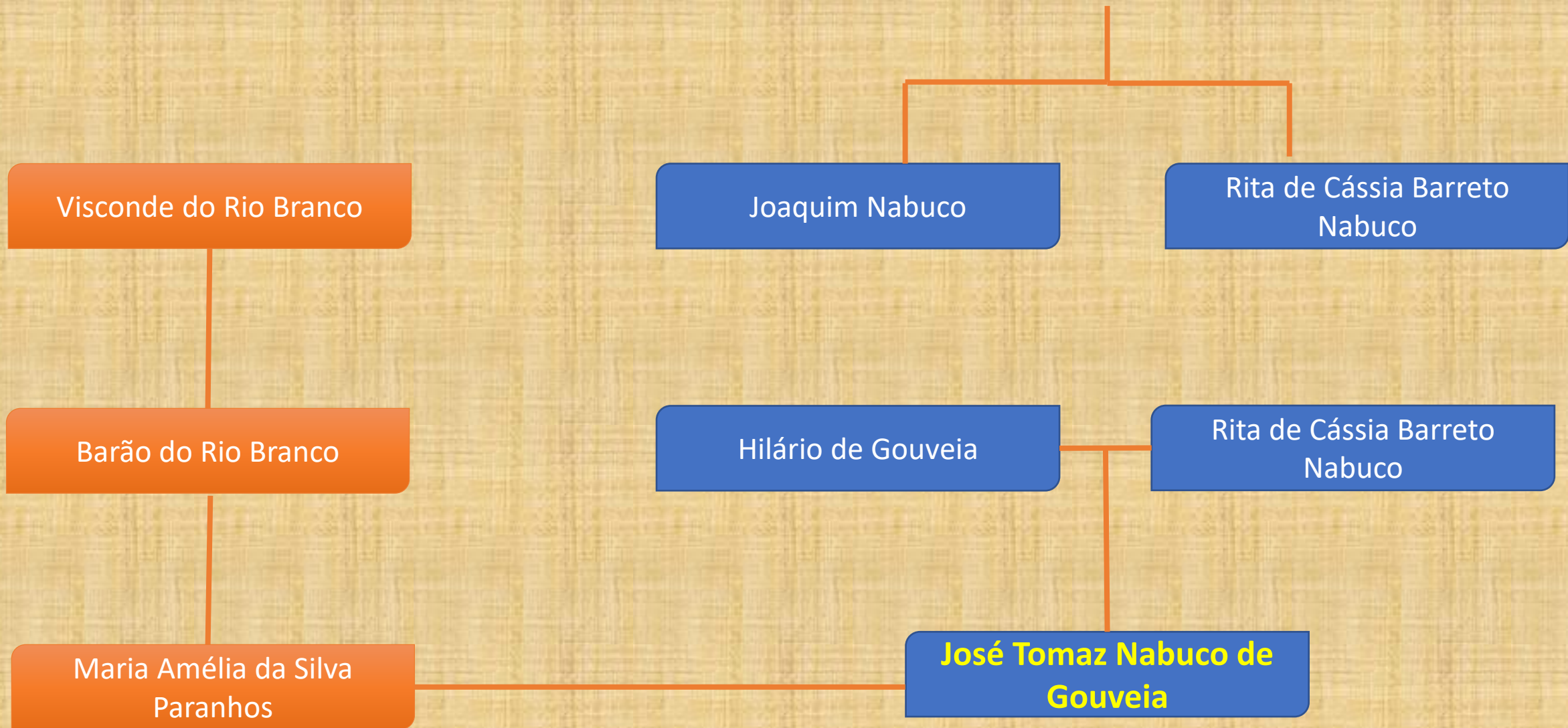
“Até no homem comum, havia entusiasmo em poder participar. Daí, senhores, o sentido internacional de nossa posição, tomada pela Pátria e por alguns de seus filhos, dispostos a cooperar. Outro motivo colateral assentou em base médico-profissional. Atender pela clínica e pela cirurgia “larga manu” (em grande escala), na zona de guerra, visando o aperfeiçoamento, para poder servir ainda melhor, lá e alhures. Esse característico predominava na maioria.

Havia nos integrantes especial admiração pela escola médica, que a França representava, no mundo de então. Aos jovens, fascinava a cirurgia dos grandes golpes, rápidos e ousados, estancando o sangramento pela compressão dos retalhos. Paris, formando celebridades clínicas e cirúrgicas, era, na época, a Meca da Medicina, onde os nossos mestres iam, de tempo em tempo, nas viagens de estudo, renovar a sua cultura.”



José Thomaz Nabuco de Gouvêa

- Nasceu em 11 de junho de 1872, em Leopoldina, no Estado de Minas Gerais. Filho do reconhecido oftalmologista o Acad. Hilário Soares de Gouvêa e de D. Rita Nabuco de Gouvêa.
- Em 1893 foi residir em Paris na companhia de seu pai, que teve de deixar o país após ter participado de tentativas revolucionárias contra o governo do Marechal Floriano Peixoto (1891-1894). Ao retornar para o Brasil em 1897 terminou seus estudos doutorou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, defendendo a tese intitulada “Dos ferimentos pelas modernas carabinas de guerra”.
- Eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina em 1905.
- Em 1907 elegeu-se pela primeira vez deputado federal pelo Rio Grande do Sul e foi reeleito em 1909 e em 1912, onde passou a integrar as comissões de Diplomacia e Tratados e de Instrução Pública da Câmara dos Deputados.
- Foi o criador do Serviço Cirúrgico e diretor do Hospital da Gamboa, e exerceu o cargo de diretor da Maternidade do Rio de Janeiro.
- Em 1914, tornou-se professor-substituto da Cadeira de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.





Hospital Franco Brasileiro da Rue de la Pompe
Ativado em 29 de maio de 1917



Dr. Paulo da Silva Paranhos, filho do Barão do Rio Branco.





O decreto 13092 de 10 de julho de 1918 cria a Missão Médica Especial de Caráter Militar.

“Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, usando da autorização contida no decreto legislativo nº3.361, de 24 de outubro de 1917, resolve:

Art. 1.º Fica criada, com o intuito de auxiliar o serviço de saúde dos nossos aliados, uma missão medica especial que será enviada à França, em caráter militar, afim de manter um hospital temporário na zona de guerra, enquanto esta durar.

A Missão seria subordinada a Missão Militar sob o comando do General Napoleão Felipe Aché que já se encontrava na França

Le Portugal contre l'Allemagne

Une belle manifestation qui a rempli de joie tous les amis du Portugal et qui ne manquera pas d'émouvoir aussi les Portugais a eu lieu à Paris, à la Société de Géographie, devant une assistance considérable et remarquablement choisie.

M. l'abbé Wetterlé, président du Comité International des Ligues anti-germaniques ouvrit la séance. En quelques mots bien ponctués et de son éloquence si chaude et si naturelle, le député alsacien montra la nécessité de se dresser en bloc contre l'Allemagne et applaudit à la belle initiative du Portugal devantant tous les autres pays de l'Entente par la création de la "Marque Nationale". Puis il passa la présidence à son Excellence M. le Docteur Bettencourt Rodrigues.

Au moment où le Ministre se leva toute la salle éclata en applaudissements. Le Dr. Bettencourt Rodrigues, l'énergique républicain anti-allemand du gouvernement portugais, il affirma le loyalisme de sa patrie unie à la France par tant de liens d'admiration et d'affection, montra le rôle important dévolu à son pays, se battant sur plusieurs fronts, luttant avec apreté contre l'ennemi commun et termina souvent interrompu par les cris de "Vive le Portugal!" en déclarant que le Portugal remplissait loyalement ses devoirs d'allié et jusqu'au bout.

Puis s'adressant au représentant du gouvernement français, M. Lebrun ministre du Blocus, il voulut bien évoquer sa jeunesse laborieuse à l'Université de Paris, et souligner ses sentiments personnels d'attachement à la France. Un très vif et très légitime succès fut réservé à ses paroles.

Après la lecture des lettres d'excuse du Maréchal Joffre, de M. Klotz ministre des Finances et de M. Paul Adain de l'Académie Française qui envoyait un discours écrit où il retraçait tous les travaux du "savant" qui représente si dignement en France notre allié portugais, M. Maurice Barrès prononça une vibrante allocution.

M. Maurice Barrès, tout plus que tout orateur des faveurs populaires, aussitôt qu'il se leva, il fut salué par de nombreux applaudissements. Il parla pour chanter les gloires passées du Portugal et montrer l'importance qu'il convenait d'attacher à ce noble pays: "Nos frères, qui luttent avec mes fils". Il dit, considérant la situation générale, que l'ennemi voulait mettre à profit la seule minute où il croyait posséder sur nous un avantage. Mais "nos troupes, toutes nos troupes, françaises, portugaises, italiennes, an-



LES MEDECINS QUI PARTENT POUR LA FRANCE
Au centre, le Président de la République; à sa droite, le docteur Nabuco de Gouvea, chef de la mission

glaises, belges, et même déjà les Américains lui ont barré la route. Cette minute s'écoule rapidement, bientôt l'équilibre sera rétabli jusqu'au moment où il nous permettra de débiter le monde de la domination allemande."

Puis ce fut le tour de M. Jean Richepin, le grand poète à la voix si chaude, si puissante, aux gestes sobres et précis.

M. Jean Richepin avait tout d'abord à présenter au public M. de Monmoulin Christa qui allait faire sa conférence; mais il finit aussi à parler du Portugal et il fallut voir avec quel accent de sincérité, avec quels délais dans les yeux cet homme, à l'allure superbe rappelait ses souvenirs de la-bas: "L'homme qui devrait être la mère de l'Europe, appuyée majestueusement sur ses sept collines comme l'éclat la mère antique, notre mère à tous."

Il évoqua ses voyages dans ce "pays de rêve" où il fut toujours accueilli comme un

ami. Il chanta la gloire de Camões génie universel auquel il dut bien des inspirations et dont il traduisit "certains sonnets" qu'il voudrait voir répandus pour la joie des lecteurs belges.

Enfin ce fut le tour de M. Henri Christa qui fit une conférence remarquable sur le Portugal contre l'Allemagne, montrant l'évolution salutaire de ses sympathies vers les idées républicaines, évolution qui s'est traduite par l'adhésion spontanée et absolue aux principes et aux luttes pour lesquels combattent les peuples civilisés. L'assistance a été vivement impressionnée par les éloquentes paroles de l'orateur, elle ne lui a d'ailleurs ménagé ni les éloges mérités ni ses applaudissements.

Georges Gerville.

Le Rire aux tranchées

Le rire est français, même aux heures les plus graves le rire raille la douleur! Il fuse des tranchées comme une herbe vivace d'entre les pavés.

Un Polu permissionnaire nous apporte le "sell" "Communiqué", qu'on va lire, et qui, sans méchanceté, raille ceux des Parisiens qui ont pris leurs vacances un peu précipitamment: Il est bien entendu que cette innocente divagation ne saurait viser les femmes, les vieillards, les enfants à qui on continue de prêcher une éducation prévoyante.

COMMUNIQUES OFFICIELS

15 heures. — La bataille est restée acharnée à la gare de Lyon et au quai d'Orsay.

Après une lutte violente poussée parfois jusqu'au corps à corps, un détachement de "francs-tireurs" a pu reprendre le train; le gendarme de la gare a été pris, perdu, repris, en fin de journée il est resté entre les mains des

LA MISSION MÉDICALE BRÉSILIENNE





A Chefia da Missão Médica foi dada ao médico e deputado José Thomaz Nabuco Gouvêa, professor de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade Nacional de Medicina (UFRJ) e Diretor do Hospital da Gamboa, Nabuco de Gouvêa, embora tivesse boa aceitação na classe médica e fosse merecedor da confiança do Ministro da Guerra, General Caetano de Faria, foi escolhido para chefiar a Missão, mais por sua carreira política do que por méritos científicos.

Nabuco era filho de Hilário de Gouvêa, sobrinho de Joaquim Nabuco e casado com a filha do Barão do Rio Branco.





A missão mineira foi formada por Eduardo Borges da Costa (tenente-coronel) chefe da missão, Renato Machado (capitão), Abel Tavares de Lacerda (capitão), José Camilo de Castro Silva (tenente), Salomão de Vasconcellos (1º tenente), Luiz Adelmo Lodi (2º tenente) e Manoel Taurino do Carmo (2º tenente).

O Ministro de Estado dos Negocios da
Guerra, em nome do Snt. Presidente da Republica,
resolve nomear para a missão medica especial que será enviada á Fran-
ça em caracter militar, chefe de serviços geraes, commissioned no pos-
to de tenente-coronel, o professor Dr. Eduardo Borges Ribeiro da Costa.
Rio de Janeiro, 27 de julho de 1918.

João Baptista de Sá

Curitiba, 27
Em 27 de julho de 1918
Mauricio de Faria
Coronel



- Integravam a Missão Médica :
- 86 médicos aos quais, posteriormente, somou-se um grupo de 6 médicos que já estavam em solo francês atuando no Hospital Franco-Brasileiro mantido pela colônia brasileira em Paris, totalizando assim em 92 o contingente de médicos da Missão.
- Deste grupo 11 médicos eram militares de carreira e os demais civis comissionados militares com patentes que variavam de Coronel a 2º Tenente.
- Além dos médicos, integravam a missão 17 acadêmicos de medicina e 16 membros, entre farmacêuticos, pessoal de intendência, de secretaria e contínuos.
- O contingente da Marinha era de 6 médicos e 2 farmacêuticos e o do Exército 5 médicos, 1 farmacêutico e 2 intendentess além de 1 sargento e 30 praças indicados para constituir a guarda do futuro Hospital Brasileiro.
- **O total foi de 131 componentes.**

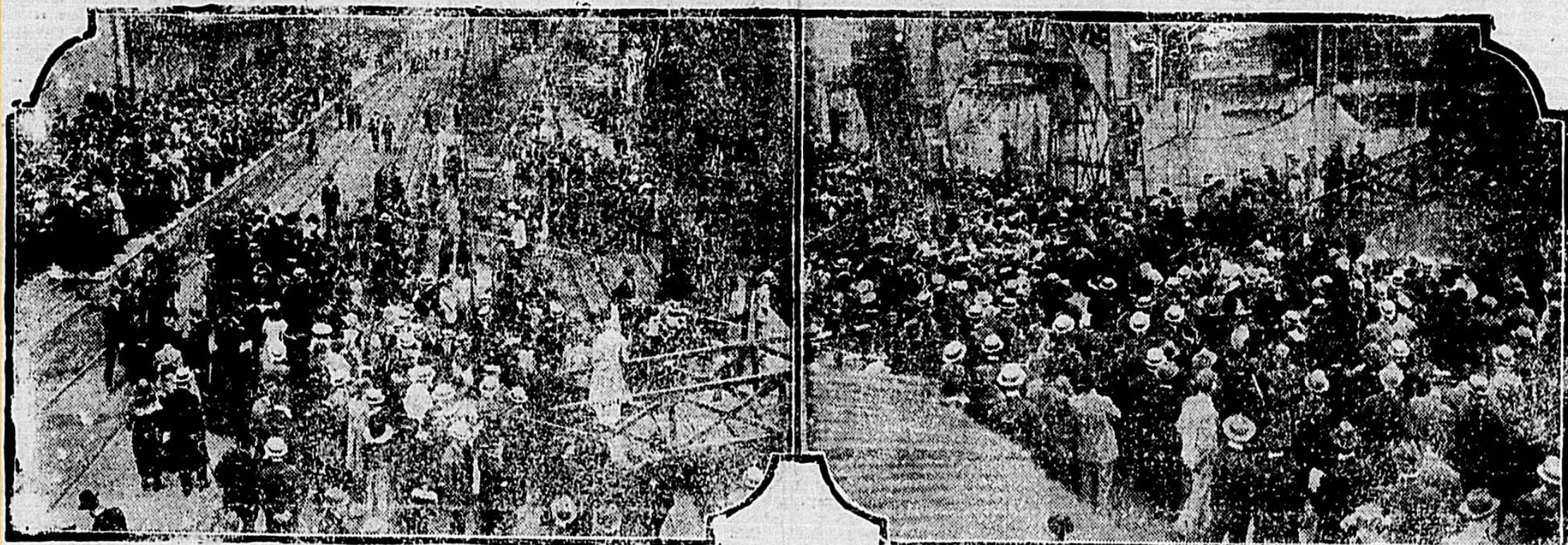


A Missão Médica parte para a França

OS MISSIONARIOS DA CIVILIZAÇÃO

◁ A partida da Missão Médica ▷

A ATTITUDE VIRIL DO PUBLICO E DOS JOVENS MILITARES



Em 18 de agosto de 1918,
a Missão Médica partiu
da Praça Mauá no Rio de
Janeiro no Paquete “La
Plata”.

O Presidente Wenceslau
Brás e cerca de 4 mil
pessoas estiveram no cais
para assistir o embarque.





A travessia para França

- O La Plata chegou a Freetown em 29 de agosto e lá permaneceu por cinco dias até conseguir reabastecer de carvão em virtude de uma epidemia que assolara a cidade, sobre a qual pouco se sabia e que acometera metade da esquadra inglesa sediada naquele porto e que impedia a faina de abastecimento.
- Em 5 de setembro a Missão Médica brasileira foi recebida em Dakar com honras, realizou visitas a hospitais, participou junto com a DNOG de solenidade em homenagem ao Brasil e de um banquete oferecido pelo Governador Francês no seu palácio de governo.
- Ao largar Dakar no dia 7, mal o barco se fizera ao largo, foi repentinamente infestado por um mal desconhecido, revelando logo o seu caráter epidêmico, era a Gripe Espanhola.
- Ao largar de Dakar no dia 7, a Missão Médica ainda não havia compreendido o caráter epidêmico e devastador da Gripe Espanhola, que a partir do dia 6 de setembro já se fazia notar entre os componentes da DNOG, mas ainda com sintomas iniciais. Esta cronologia de fatos confere maior dramaticidade a tragédia que se abateu sobre a DNOG a partir do dia 7, e na própria Missão Médica quando já estavam em alto mar. A permanência da Missão Médica em Dakar por mais 24 horas talvez, pudesse ter contribuído para reduzir o impacto da epidemia nos militares brasileiros.

A EPIDEMIA: O governo toma providencias

O presidente da Republica mandou crear mais postos de soccorros e um grande hospital para os grippados

Em reunião de hontem, á noite, no palacio do Cattelto, a que compareceram os ministros da Justiça, da Guerra, da Marinha, o prefeito do Districto Federal, o chefe de policia e o director geral de Saude Publica, convocados pelo presidente da Republica, para estabelecer-se, em conjunto, as providencias harmonicas, concernentes á melioria da situação actual. fo-

Um quadro macabro

A policia recebia a cada instante, quer pelo telephone, quer pessoalmente, como verdadeiras supplicas, pedidos de remoção de corpos que se decompunham já, para o cemiterio ou para a Morgue. A Funeraria, reduziissima o seu pessoal commettendo quasi todo o terrivel mal, não podia dar varão ás encomendas de enterros e alguns, mureados para horas depois do obito só podiam ser feitos 36 horas depois. Dahi as scenas dolorosas como a que tivemos occasião de assistir hontem, pela madrugada, na rua Alcaz Barão.

Fallecera ali, no n. 25, na manha de 15, um rapaz, victimado por uma syncope cardíaca.

As pessoas da casa foram acometidas da gripe e a custo conseguiram tratar dos pupis para o enterro.

O governo appella para os sentenciados da Detenção e Correção

O governo resolveu que de hoje em diante os coveiros em greve sejam substituidos pelos sentenciados das Casas de Detenção e Correção, que irão para os cemiterios fazer os trabalhos de enterramentos. Neste sentido foram tomadas as necessarias providencias, tendo o dr. Arthur Peixoto, director da Correção, e coronel Meira Lima, director da Detenção, assistido á reunião que hontem, á noite, se realizou no palacio do Cattelto.

Nos cemiterios da cidade, até hontem, á noite, era grande a quantidade de cadaveres inse-

O provedor da Santa Casa conferencia com o chefe

O senador Miguel de Carvalho, provedor da Santa Casa teve hontem uma demorada conferencia com o chefe de policia, conferencia esta a que assistiram os drs. Meirelles Barbosa, director do Gabinete Medico Legal, Armando Vidal, 1º delegado auxiliar e Domingos Bernardes, inspector de Vehiculos. O assumpto desta conferencia foi o resguardo. Conseguimos, no entanto, saber que versou a mesma sobre as dificuldades com que a Santa Casa luta para a remoção de corpos para os cemiterios. O provedor da Santa Casa declarou que a carpintaria d'aquelle instituto de caridade não podia fornecer caixões, pela absoluta falta de pessoal e a Funeraria, dispondo, apenas, apenas de 8 cocheiros, não tinha gente para guiar os coches.

A Associação dos Empregados no Commercio offerece seus serviços ao governo

A Associação dos Empregados no Commercio tem praticado actos dignos de registro nesta triste emergencia. Desde que irrompeu o mal, não só a Associação tem atendido aos seus varios milhares de associados como ainda estendeu seus serviços ao publico, fornecendo-os a quem os solicitava. Foi mesmo improvisado um serviço de ambulancia a domicilio, attendendo a enfermos, associados ou não, fornecendo-lhes ainda os medicamentos necessarios. Por conta desta instituição, cruzam pelas ruas automoveis fletidos com uma cruz encarnada e o distincto "Associação dos Empregados no Commercio", confundindo medicos, enfermeiros e medicamentos. Na sua sede, a Associação tem avariado diariamente 600, 800 e até 1.000 receitas.

Um telegramma muito justo e de grande utilidade, foi hontem endereça-

Um apello ao chefe da Nação

Cerca de 2 horas da tarde, do casa n. 53 da rua Estácio de Sá telegrapharam hontem para o Palacio do Cattelto pedindo soccorros medicos para uma familia de seis pessoas que não tinha podido conseguir facilidades e remedios.

Do gabinete da presidencia foi logo communicado o caso á Saude Publica, que immediatamente providenciou mandando um medico com ambulancia.

Sociedade de S. Vicente de Paulo

A adoração nocturna que deveria realizar-se hoje na matriz da Gloria não se fará este meo, por deliberação superior.

Um telegramma muito justo e de grande utilidade, foi hontem endereça-

Dr. Aristides Caire

Tem experimentado melhoras o dr. Aristides Caire, medico nos subúrbios de grande clinica. O dr. Caire já entrou em franca convalescencia.

Festa de Santa Margarida Maria, na matriz do Sagrado Coração de Jesus

Em virtude da epidemia que grassa em toda a capital, o parcho resolveu adiar para melhores dias esta festa. Tanto o tríduo como a missa, cantada e os sermões, ficam do mesmo modo transferidos.

Nas forças navaes, 2.813 ca-

sos, sendo apenas 10 fates

O ministro da Marinha, communi-

cou ao presidente da Republica

que, em officio recebido do almi-

Na vizinha capital

Na vizinha cidade a epidemia não delinquiu, pois até ás 11 horas da manha de hontem já haviam sido contrahidos, da parte central, 12 enterramentos.

— A Prefeitura encerrou o expediente á 1 hora da tarde, por se achar todo o pessoal atecido.

— A Repartição Geral dos Tele-

graphos só aceita telegrammas ur-

gentes.

— Mais de metade do pessoal da

Empresa de Remoção de Materias

Feczes está atacado de grippe.

— O dr. Octavio Carneiro, pre-

feito municipal, determinou á Em-

presa Funeraria que não aceitasse

encomendas de caixões de 1.º, 2.º

e 3.º classes, por falta de armad-

res.

— As enfermarias mandadas in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-

stalar na Basilica mandada in-



A enfermidade grassou entre todos os tripulantes e passageiros, entre eles haviam sido embarcados e lotavam o porão do navio. 15 membros da Missão foram enfermos. 11 foram desembarcados em Oran e internados em hospitais daquele bordo.

Falecidos:

- ❖ 1º Tenente Médico Scylla Teixeira,
- ❖ 1º Tenente Farmacêutico José Brasil da Silva Coutinho
- ❖ 2º Tenente Intendente Octavio Gomes dos Passos
- ❖ 2º Tenente Intendente Paulo de Mello Andrade.





- A pandemia, de Gripe Espanhola de 1918 foi provocada pelo vírus Influenza A do subtipo H1N1 e desenvolveu-se em três ondas epidêmicas.
- Estimativas calculam de 20 a 100 milhões de mortes pela pandemia, muito provavelmente na faixa de 40 a 50 milhões. No conflito morreram em quatro anos de sangrentos de combate 15 milhões de pessoas entre soldados e civis.
- No Brasil a epidemia vitimou 300 mil pessoas entre elas o Presidente eleito Rodrigues Alves que não chegou a ser empossado.



Dakar: Cimetério de Bel Air



A Missão Médica chegou à França pelo porto de Marselha em 24 de setembro de 1918. A viagem do Rio a Marselha levou 36 dias para uns e 64 para outros, que ficaram para trás nos hospitais da África.



Ambulance Chirurgicale Automobile (Auto Chir)





L'AMBULANCE

AUTOMOBILE

CHIRURGICALE.

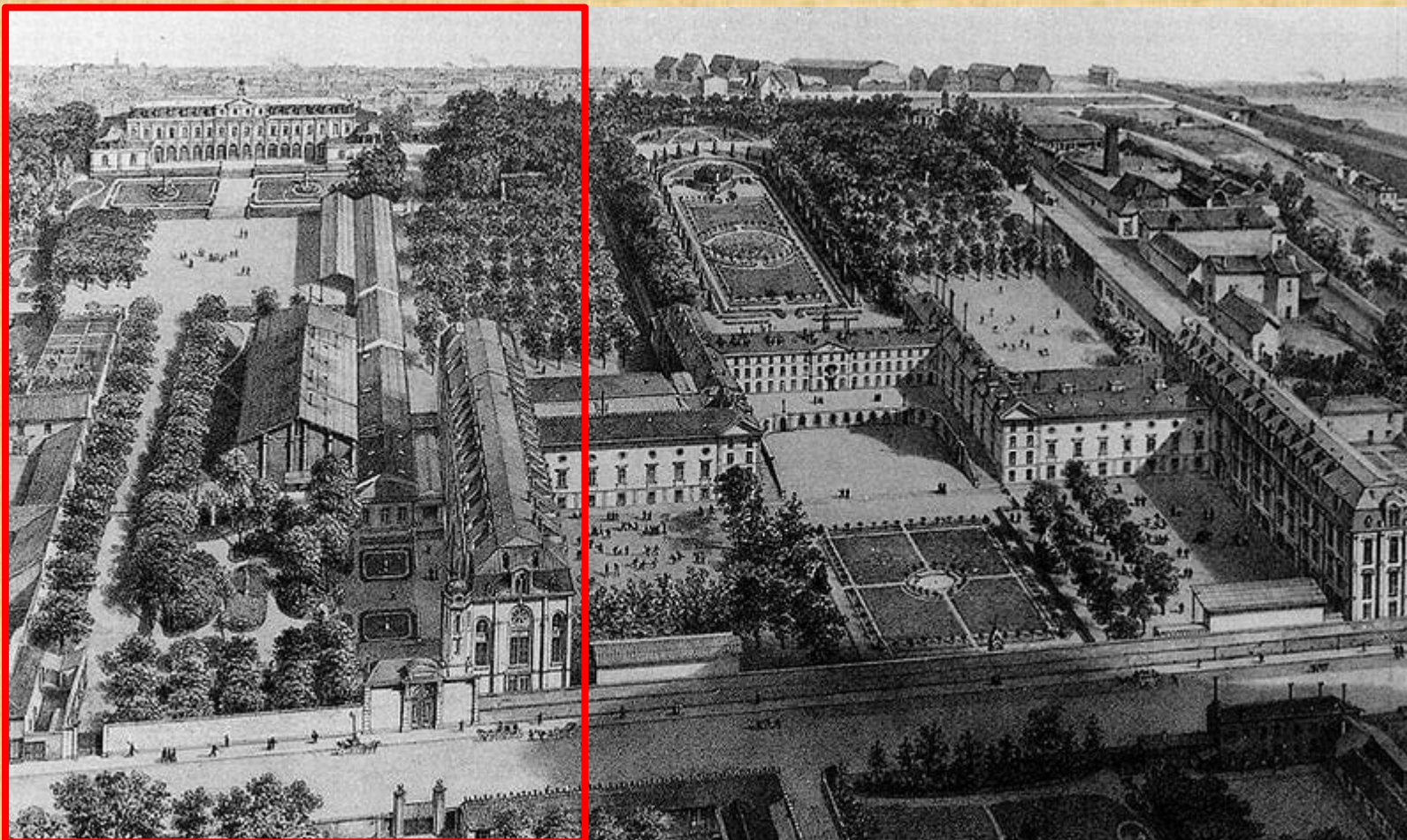


Com a França assolada pela epidemia, todos os planos para o aproveitamento de nossa Missão Médica Militar foram radicalmente mudados. O governo francês receava que a gripe atingisse a retaguarda e, desta forma, as frentes de batalha ficassem sem apoio, o que, evidentemente, causaria o colapso da resistência aliada.

A maior parte dos médicos da missão foi distribuída pelas Províncias, a fim de, imediatamente, prestarem serviço contra a gripe.

O Chefe da Missão viu neste emprego dos médicos brasileiros também uma oportunidade deles entrarem em contato com as linhas de frente e assim familiarizarem-se com as técnicas médico-cirúrgicas empregadas pelo Serviço de Saúde Militar Francês, o que, posteriormente, seria útil ao trabalho no Hospital Brasileiro.





- Professor George Dumas, agente de ligação com o governo francês e futuro colaborador no Hospital operado pela Missão sugeriu instalar o hospital no prédio do extinto colégio jesuíta da Imaculada Conceição na Rue de Vaugirard.
- O local vinha sendo utilizado pela Assistência Pública de Paris para internação de pacientes acometidos pela Gripe Espanhola e que levava o nome de “Hospital Provisório Vaugirard”.

Souvenir de la Campagne 1914-1915

3. PARIS — Rue de Vaugirard

*Ancien Couvent des Pères Jésuites. Actuellement, cantonnement de la 24^e C^e du 19^e Train des
Equipages, et de la 20^e section de secrétaires à l'Etat-Major*



O Hospital Franco Brasileiro para as Vítimas da Guerra





- Os brasileiros propuseram assumir a assistência de saúde de qualquer paciente civil acometido pela epidemia que a Assistência Pública de Paris julgasse pertinente encaminhar ao seu futuro hospital, arcando com todas as despesas destes tratamentos.
- Esta oferta foi aceita e, de imediato, foram encaminhados aos cuidados dos médicos brasileiros cerca de 200 pacientes gravemente acometidos pela Gripe Espanhola



O hospital foi prontificado em um mês e meio e ativado em 15 de novembro de 1918, último dia do mandato de Wenceslau Brás. O hospital continha estruturas modernas e bem arranjadas e dispunha de:

- salas de operações,
- enfermarias,
- salas de curativos,
- instalações de radiologia, mecanoterapia (fisioterapia),
- rouparia,
- refeitório,
- salão de leitura para os doentes e
- sala de banhos e duchas.

Nos anexos uma cozinha moderna a vapor, uma lavanderia com capacidade para esterilização de roupas e uma grande sala de hidroterapia.



- O estabelecimento foi classificado como de primeira classe, em condições de receber feridos de qualquer gravidade e ficou nivelado ao hospital americano de Neuilly, no dizer dos próprios franceses.
- Ao Hospital Brasileiro só foram enviados casos de maior gravidade e, desde a sua ativação, recebeu um número elevado de pacientes mantendo seus 360 leitos sempre ocupados.
- Nele dirigiam a seção de cirurgia os Coronéis Benedito Montenegro, Mauricio Gudin, Borges da Costa e Torreão Roxo, auxiliados pelos mais jovens: Ernani de Faria Alves, Alfredo Monteiro, Roberto Freire e Pedro Paulo Paes de Carvalho.



Serviço do Prof. Bonges da Costa
Em 1918

L. B. Costa
1918

O apoio prestado pela Missão Médica Brasileira, entre Agosto de 1918 e Março de 1919, causou admiração pela agilidade, precisão e elegância com que realizavam cirurgias durante a guerra.





JORNAL DO BRASIL

A VICTORIA DOS ALLIADOS

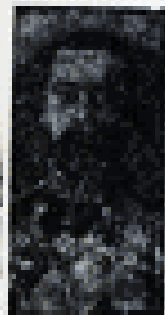
FOI ASSIGNADO O ARMISTICIO — A GUERRA VIRTUALMENTE TERMINADA

O Kaiser foge para a Hollanda--A sorte que vão tendo os Reis e Principes da Allemanha--As condições do armisticio

O "Jornal do Brasil" publica telegrammas importantes desses acontecimentos e das manifestações de regozijo realizadas em toda a parte



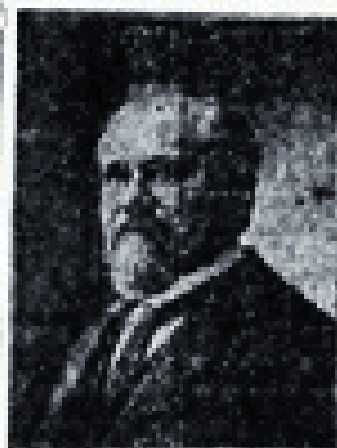
REI DA BÉLGICA



REI DA BÉLGICA



REI DA BÉLGICA



REI DA BÉLGICA



REI DA BÉLGICA



REI DA BÉLGICA



REI DA BÉLGICA



- Por força do armistício, finda a beligerância, era imperativa a dissolução da Missão Médica a curto prazo, pois, embora seu nome sugira uma ideia oposta, sua criação foi um ato de guerra do Brasil com o Império Alemão e seus integrantes, embora na maioria profissionais de saúde, constituíam uma força militar combatente.
- O novo Ministro da Guerra, o General Alberto Cardoso do Aguiar, em início de janeiro de 1919 determinou ao Dr. Nabuco Gouvêa o imediato regresso ao Brasil de todos os membros da Missão Médica e começou a exonerá-los.
- Essa aparente incompreensão motivou o Chefe da Missão a apresentar as seguintes observações ao Ministro da Guerra. *“Parece que no Rio de Janeiro a impressão de todo mundo foi que a assinatura do armistício em 11 de novembro suspendia, como que por encanto, as consequências do estado de guerra. De tal forma que as missões deveriam regressar ao Brasil, os 'hospitais fecharem-se. Os feridos foram, precisamente nos últimos dias, que precederam ao armistício, numerosíssimos, porque a resistência alemã era tenacíssima. Esses feridos não iam se restabelecer com a simples assinatura do armistício”.*

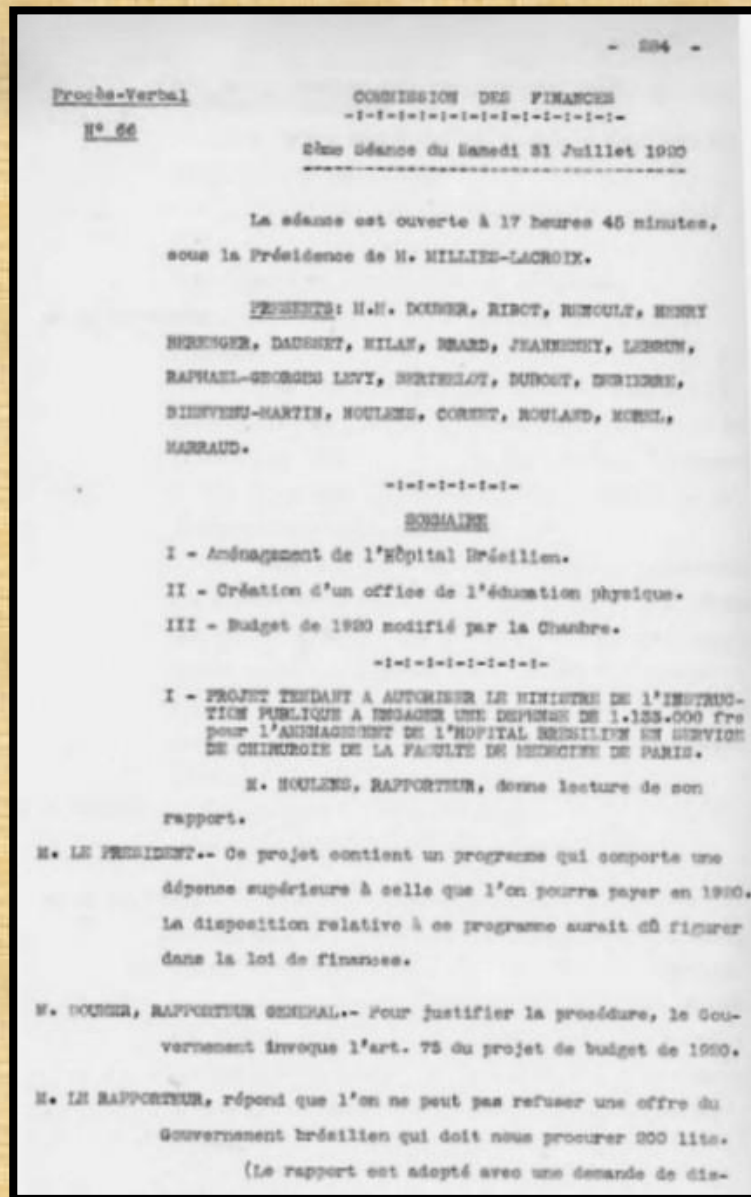


Sargento Rene Cails, que, gravemente ferido em combate, teve a face desfigurada. Esteve internado no Hospital Brasileiro de 9 de janeiro a 3 de novembro de 1919, onde, após várias cirurgias, lhe foi devolvida uma aparência satisfatória, o que lhe permitiu retomar uma vida normal no pós guerra.





- Na data oficial do término oficial a Missão Médica Especial em caráter militar, 19 de fevereiro de 1919, o “Hospital Franco Brasileiro para as Vítimas da Guerra” ainda tinha sob seus cuidados 360 pacientes baixados em diversas clínicas.
- O jornal “O Paiz” em sua edição de 11 de outubro de 1919 noticia que o governo brasileiro iniciou o processo de doação das suas instalações do “Hospital Franco Brasileiro para as Vítimas da Guerra” e todo seu precioso material à Faculdade de Medicina de Paris.
- Somente em 16 de julho de 1920 a Comissão de Finanças do senado francês aprovou os recursos necessários ao recebimento do hospital e sua adaptação em um Serviço de Cirurgia da Universidade de Paris.
- Após a integração do hospital à Universidade de Paris, nele foi montada a melhor clínica cirúrgica da Escola Médica, confiada a seu mais afamado professor, Pierre Duval.
- A Universidade de Paris deu o nome de médicos brasileiros da Missão Médica a muitas enfermarias do Hospital homenageando aos que lá prestaram seus serviços aos combatentes franceses.





V. F.
PARIS

Paris (XV^e) — Hôpital de Vauclerc (Fondation Franco-Brasilienne)









ICI S'ÉLEVAIT
L'HÔPITAL FRANCO BRÉSILIEN DES BLESSÉS DE GUERRE
CRÉÉ ET ENTRETENU PAR LA COLONIE BRÉSILIENNE DE
PARIS

COMME CONTRIBUTION À LA CAUSE ALLIÉE
1914 - 1918

PLAQUE INAUGURÉE
À L'OCCASION DU LXXX^e ANNIVERSAIRE
DE LA PRÉSENCE EN FRANCE
DE LA MISSION MÉDICALE SPÉCIALE BRÉSILIENNE



Hôpital Vaugirard Gabriel-Pallez
Após as obras de 1991



Posição	1918	1920	1930
Chefe/Diretor de Serviços (civis)	4	13	18
Chefe/Diretor de Serviços (militares)	2	4	9
Catedrático	5	12	16
Diretor/Presidente de Instituições ou Associações	1	4	10
Alto-funcionalismo público de saúde	2	3	7
Membro da ANM	3	8	12



Quem eram estes médicos?

- **Borges da Costa** – Um dos fundadores da Faculdade de Medicina da UFMG
- **Benedito Montenegro** - Fundador da Faculdade de Medicina da USP, posteriormente Diretor da Faculdade e Reitor da USP.
- **Mario Kroeff** - Fundador do Instituto Nacional do Câncer
- **Luiz Felipe Baeta Neves** - 1o. cirurgião a realizar prostatectomia e a aplicar rádio no tratamento do câncer da próstata.
- **Paulo de Figueiredo Parreiras Horta** - Professor catedrático de Dermatologia e Sifilografia da UFF e da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro
- **Jorge de Toledo Dodsworth** – Presidente do Banco do Brasil
- **Maurício Campos de Medeiros** - médico, jornalista e político brasileiro. Ministro da Saúde e membro da Academia Brasileira de Letras.

Placa em homenagem aos
membros da Missão Médica em
5 de agosto de 1918.



DECRETO Nº 4.692, DE 23 DE FEVEREIRO DE 1923

Autoriza o Poder Executivo a mandar trasladar para esta Capital os restos mortaes dos militares pertencentes á Divisão Naval em Operações de Guerra sepultados em Dakar e dá outras providencias.

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Faço saber que o Congresso Nacional decreta, e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1º E' autorizado o Poder Executivo a trasladar para esta Capital os restos mortaes dos officiaes e praças da Divisão Naval Brasileira, commandada pelo Almirante Pedro de Frontin, durante a grande guerra européa, que se acham sepultados em Dakar.

Art. 2º E' **tambem o Governo autorizado a executar igual medida, quanto aos officiaes e praças da Missão Medica**, enviada á França, fallecidos na cidade de Oran, e ao primeiro tenente aviador naval Eugenio da Silva Possolo, victimado por desastre de aviação em East Bourne, na Inglaterra, bem como a fazer sepultar em uma mesma necropole os despojos das victimas da revolta da Armada em 1910, em homenagem ás quaes fará erigir um mausoléu.

Art. 3º Para os fins constantes desta lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir o necessario credito.

Art. 4º Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1923, 102º da Independência e 35º da Republica.

ARTHUR DA SILVA BERNARDES.

Alexandrino Faria de Alencar.

Fernando Setembrino de Carvalho.

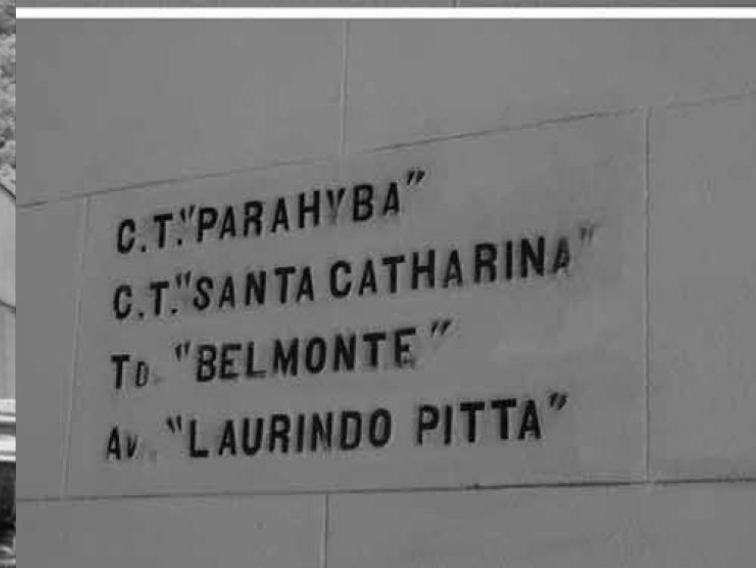
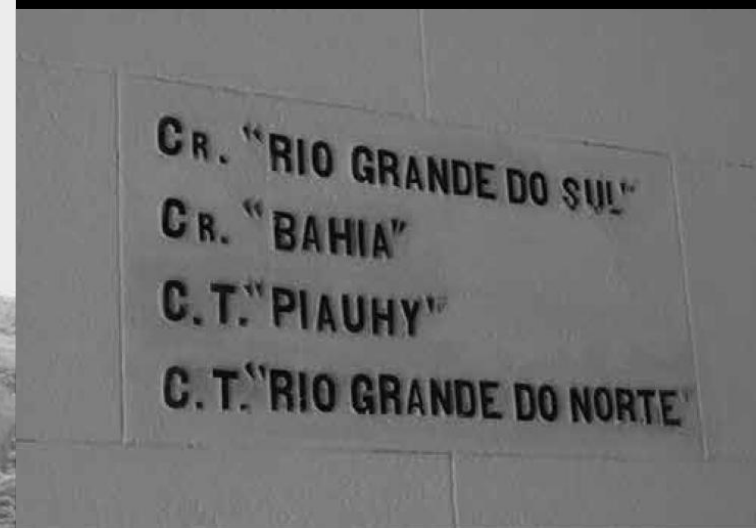
Publicação:Diário Oficial da União - Seção 1 - 27/2/1923, Página 6037 (Publicação Original)

O primeiro registro da intenção de retorno dos despojos dos integrantes da DNOG acontece com a publicação do Decreto nº 4.692, de 23 de Fevereiro de 1923, no qual o presidente Arthur Bernardes “[...] mandar trasladar para esta Capital os restos mortaes dos militares pertencentes à Divisão Naval em Operações de Guerra sepultados em Dakar” (*Diário Oficial da União*. 23/02/1923, p. 6037). Mas, o processo de traslado destes corpos para solo brasileiro só foi iniciado anos mais tarde. Segundo o Jornal *A Noite*, a primeira tentativa de exumação teria ocorrido em 1927, mas foi adiada em função do período de grandes chuvas em Dakar, o que impossibilitaria a exumação (*A Noite*, 7 de maio de 1927, p.3).

Um novo decreto, de número 18.372 de 28 de agosto de 1928, assinado pelo presidente Washington Luís, abriu um crédito de duzentos contos de réis para atender as despesas com os traslados dos corpos e “para erigir, em um dos cemitérios desta cidade, um mausoléu para abrigar o ossuário, já adquirido por iniciativa particular, com o fim de guardar aquelles despojos” (*Diário Oficial da União*, 28/08/1928, p.19962). O traslado dos corpos foi realizado em três etapas: 1928 (com a vinda dos corpos de 50 marinheiros), 1929 (com 101 corpos) e 1931 (com a chegada das últimas 5 vítimas) (Maia, 1961, p.96).

MAUSOLÉU DOS MORTOS DO BRASIL NA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

Figura 2. Fachada do mausoléu da DNOG com destaque para a inscrição em relevo "Aos mortos da Divisão Naval em Operações de Guerra a Pátria agradecida" (Acervo pessoal)



Alcance de posições de prestígio no pós-guerra